

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NA SAÚDE DA MULHER

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REPERCUSSÃO NEGATIVA NA VIDA DAS MULHERES.

Lorena Pinheiro Braga¹

José Gerefeson Alves²

Leonarda Marques Pereira³

Maria Jeny de Sousa Leite⁴

Milena Silva Ferreira⁵

John Carlos de Sousa Leite⁶

Introdução: O parto é um processo natural e fisiológico que representa um marco na vida das mulheres, uma experiência repleta de mudanças biológicas, psíquicas e sociais, além de ser um momento permeado por dúvidas e sentimentos, o que gera a necessidade de um cuidado contínuo. A vivência do processo de parto traz mudanças, onde a mulher pode deixar de ser protagonista e ter autonomia sobre o seu corpo e sexualidade, isso acontece em decorrência de um processo de medicalização promovida pela equipe de saúde. Esse quadro caracteriza a violência obstétrica como a apropriação do corpo das mulheres durante o período gravídico-puerperal, por profissionais de saúde que omitem informações, realizam intervenções desnecessárias, violência verbal, e a negação da presença de acompanhante durante o parto. Diante desse cenário é relevante a discussão acerca dos possíveis impactos dessas experiências na qualidade de vida das mulheres. **Objetivo:** Identificar a existência de possíveis impactos mencionados na literatura sobre a vivência da violência obstétrica. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizado no mês de abril de 2018, através da base de dados BDENF via portal BVS, utilizando-se os descritores: parto obstétrico; violência contra mulher; enfermagem obstétrica, empregando o operador booleano *and*. Os critérios de inclusão aplicados foram: disponibilidade de texto completo, idioma português, tipo de documento artigo, publicados nos últimos cinco anos, obtendo-se 13 artigos. Os critérios de exclusão: artigos pagos e não pertinentes à temática. A amostra foi constituída de 8 artigos. A análise dos dados deu-se pelo método de categorização. **Resultados:** A partir dos artigos foi possível evidenciar que a vivência do parto tornou-se angustiante para algumas mulheres, repercutindo negativamente em sua qualidade de vida,

¹ Discente do 5º Semestre do Curso de Graduação Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – CE. Membro do Projeto de Extensão Educação em Saúde e Sexualidade; Integrante do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão – GPCLIN. Email: lorenabraga631@gmail.com.

² Discente do 5º Semestre do Curso de Graduação Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – CE. Participante do Projeto de Extensão Educação para o Cuidado Seguro: o papel (trans) formador da Universidade. Email: gerfesondip@gmail.com.

³ Discente do 5º Semestre do Curso de Graduação Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – CE. Email: leonardamarques73@gmail.com

⁴ Discente do 5º Semestre do Curso de Graduação Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – CE. E-mail: sousajeny7@gmail.com.

⁵ Discente do 5º Semestre do Curso de Graduação Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – CE. E-mail: milenaleandro@gmail.com

⁶ Enfermeiro. Mestrando em Saúde da Criança e do Adolescente (UECE). Especialista em Saúde da Família Docente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Integrante do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão – GPCLIN. E-mail: Johncarlosleite@hotmail.com

⁶ Enfermeiro. Mestrando em Saúde da Criança e do Adolescente (UECE). Especialista em Saúde da Família Docente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Integrante do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão – GPCLIN. E-mail: Johncarlosleite@hotmail.com

nos altos de índices de cesáreas, em transtornos psicológicos e até na escolha de não ter filhos. O conceito de violência obstétrica, traz definições que se referem aos atos de caráter psicológico, físico, sexual e de negligência, sendo este ainda desconhecido para a maioria das mulheres, o que faz com que sofram a violência como se isso fosse intrínseco ao processo de parir. **Considerações finais:** A falta de informações de mulheres sobre a parturição e os seus direitos sexuais e reprodutivos faz com que se submetam a violência obstétrica. Observa-se o despreparo dos profissionais de saúde na assistência a mulher no período gravídico-puerperal com repercussões negativas no processo de nascimento e na qualidade de vida dessas mulheres. A humanização da assistência ao parto deve começar na primeira consulta pré-natal com orientações sobre o período gestacional, parto e puerpério, informações sobre seus direitos legais e a assistência ao trabalho de parto, fazendo com que essas mulheres cheguem ao hospital preparadas fisicamente, emocionalmente e socialmente.

Referências:

OLIVEIRA, T. R; COSTA, R. E. O. L; MONTE, N. L; VERAS, J. M. D. M. F; ROCHA, S. M. Í. M. Percepção das mulheres sobre violência obstétrica. **Revista de enfermagem UFPE online**, v. 11, n. 1, p. 40-46, 2017

OLIVEIRA, M. C; MERCES, M. C. Percepções sobre violências obstétricas na ótica de puérperas. **Revista de enfermagem UFPE online**, v. 11, n. supl. 6, p. 2483-2489, 2017.

CARVALHO, B. L; FABBRO, C. M. R; MACHADO, R. P. G. Violência obstétrica: revisão integrativa de pesquisas qualitativas. **Avances en Enfermería**, v. 35, n. 2, p. 190-207, 2017.

Descritores: parto obstétrico; violência contra a mulher; enfermagem obstétrica.